



**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**GESSICA DE ARAÚJO SILVA**

Walléria Caroline Silva Oliveira Matias

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

**GÉSSICA DE ARAÚJO SILVA**

**UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E  
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Artigo científico submetido como trabalho de conclusão de curso à Faculdade da Região Sisaleira para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem à Faculdade da Região Sisaleira, orientado pela professora Ernanda Cordeiro Teixeira.

**CONCEIÇÃO DO COITÉ-BA  
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária  
CRB: 5/001222

S381 Silva, Géssica de Araújo

Um olhar sobre o papel do enfermeiro na detecção e prevenção da depressão pós-parto/Géssica de Araújo Silva. – Conceição do Coité: FARESI, 2023.

19f..

Orientadora: Profª Esp. Ernanda Cordeiro Teixeira.

Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. – Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Enfermagem 2 Puerpério. 3 Depressão. 4 Prevenção I Faculdade da Região Sisaleira – FARESI. II Teixeira, Ernanda Cordeiro. III. Título.

CDD: 618.76

**UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E  
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 19 de dezembro de 2023.

**Banca Examinadora:**

Ernanda Cordeiro Teixeira [ernanda.cordeiro@faresi.edu.br](mailto:ernanda.cordeiro@faresi.edu.br)

Gisele Pacheco de Mattos [gisele.mattos43@gmail.com](mailto:gisele.mattos43@gmail.com)

Ilike Itamar Oliveira Rodrigues [ilke.rodrigues@faresi.edu.br](mailto:ilke.rodrigues@faresi.edu.br)

Rafael Reis Bacelar Antón/ [rafael.anton@faresi.edu.br](mailto:rafael.anton@faresi.edu.br)



Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI

Conceição do Coité – BA  
2023

**UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E  
PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**

## **RESUMO**

O ciclo gravídico-puerperal é um período de significativas transformações na vida da mulher, envolvendo alterações fisiológicas e psicoemocionais. A atenção da equipe de saúde da família é importante para identificar e prevenir complicações, como a tristeza puerperal, transtorno psicótico puerperal e depressão puerperal. As consultas pré-natais desempenham um papel crucial na identificação de fatores de risco, possibilitando a atuação do enfermeiro no restabelecimento psicossocial da paciente e prevenção de complicações. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem narrativa, utilizando bases de dados eletrônicas, com recorte temporal de 2018 a 2023, destacando a relevância do enfermeiro no acompanhamento da gestante e no puerpério. Os resultados ressaltam a gravidade da depressão pós-parto (DPP), seus sintomas e a necessidade de intervenção profissional. O enfermeiro, por meio do acolhimento humanizado, pode desempenhar um papel fundamental na prevenção, detecção e tratamento da DPP. O estudo contribui para o conhecimento científico sobre o papel do enfermeiro na depressão pós-parto, destacando a importância da assistência qualificada e do acompanhamento humanizado durante o ciclo gravídico-puerperal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Puerpério; Depressão; Prevenção.

## **ABSTRACT**

The pregnancy-puerperal cycle is a period of significant transformations in a woman's life, involving physiological and psycho-emotional changes. The attention of the family health team is important to identify and prevent complications, such as puerperal sadness, puerperal psychotic disorder and puerperal depression. Prenatal consultations play a crucial role in identifying risk factors, enabling nurses to work towards the patient's psychosocial recovery and prevention of complications. The methodology used was a bibliographic review, descriptive with a narrative approach, using electronic databases, with a time frame from 2018 to 2023, highlighting the relevance of nurses in monitoring pregnant women and the postpartum period. The results highlight the severity of postpartum depression (PPD), its symptoms and the need for professional intervention. The nurse, through humanized reception, can play a fundamental role in the prevention, detection and treatment of PPD. The study contributes to scientific knowledge about the role of nurses in postpartum depression, highlighting the importance of childbirth care and humanized monitoring during the pregnancy-puerperal cycle.

**KEYWORDS:** Puerperium; Depression; Prevention.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ciclo gravídico-puerperal é um momento de importantes reestruturações na vida da mulher e nos papéis que esta exerce. Constitui-se um período no qual a vida da mulher irá passar por transformações fisiológicas e psicoemocionais. Identifica-se que este é um momento que requer maior atenção da equipe de saúde da família na identificação e prevenção de algumas complicações que causam o sofrimento mental, a exemplo da tristeza puerperal também conhecida como baby blues, transtorno psicótico puerperal, e depressão puerperal (Souza *et al.*, 2018).

Deste modo, as consultas pré-natais tornam-se extremamente importante, uma vez que o enfermeiro avalia atentamente a gestante. Desde seus históricos familiares, antecedentes obstétricos e de morbidades, perfil sócio-demográfico, relações sociais, além da análise clínica. Assim tornar possível identificar precocemente fatores de risco de agravos à saúde e complicações obstétricas, dando-lhe ao enfermeiro a missão de atuar no restabelecimento psicossocial da paciente, prevenindo complicações no parto, desenvolvendo melhorias em prol da saúde em nível individual e coletivo (Nascimento *et al.*, 2021).

Destaca-se como fatores de risco no período da gestação: a não aceitação da gravidez, violência doméstica, ausência de suporte por parte do companheiro, gravidez na adolescência, maior número de gestações e experiência negativa em gestação anterior, depressão anterior à gestação e a depressão familiar. Desta forma, quanto mais precocemente ocorrer a detecção dos sinais e sintomas depressivos e a procura de ajuda qualificada, mais chances têm de inverter o quadro de transtornos mentais que apresentará no período puerperal. (Paula *et al.*, 2023).

Entre os transtornos mentais que podem surgir no decorrer da gravidez e após o nascimento do bebê, destaca-se a depressão pós-parto (DPP). A depressão pós-parto (DPP) é considerada uma doença que surge em mulheres puérperas e trata-se de um transtorno emocional estabelecido ao período puerperal, apresentando em muitos casos sintomas de tristeza profunda, depressão, rejeição ao bebê entre outras questões que vão interferir diretamente no quadro de saúde da mulher e principalmente em sua relação com o bebê (Prucoli *et al.*, 2019).

A DPP não prejudica apenas a mulher, se intensifica de forma negativa tanto na mãe quanto no bebê, nos familiares e nas demais relações interpessoais. O crescimento da criança está intimamente vinculado à mãe. Dessa forma, é possível compreender que uma mulher acometida por esta doença não saberá estimular as percepções sensoriais, afetivas e sociais da criança de maneira adequada, podendo resultar no atraso do desenvolvimento das esferas cognitiva, afetiva e relacional. Ainda, em casos mais graves, ocorre suicídio ou até mesmo infanticídio (Carlesso *et al.*, 2014).

Nesta concepção, o papel do enfermeiro é de suma importância para detectar consideravelmente a ocorrência destas doenças na mulher, pois ele é o profissional que interage bastante com a gestante desde o pré-natal até ao nascimento do bebê. Através da consulta de enfermagem, este profissional pode identificar situações de risco e intercorrências no ciclo gravídico-puerperal, que podem desencadear algum tipo de transtorno mental futuro. (Silva *et al.*, 2020).

De acordo com Braga (2021), o acompanhamento do profissional de enfermagem é importante para a mulher neste período da vida. Pois o mesmo possui habilidades e conhecimentos para disponibilizar de estratégias que vão ser eficientes para as ações de promoção e prevenção de agravos à saúde, englobando a família e a mulher, com foco nas atividades de vida diária. Neste foco, o profissional pode desempenhar atividades fundamentais como, a orientação para o autocuidado, para prevenção e detecção precoce de complicações que possam ocorrer no período puerperal. Portanto, a função de educar na enfermagem seria conduzir o indivíduo sem prejuízo de sua iniciativa e liberdade, valorizando as pessoas como ser humano.

De tal forma, Prucoli *et al.*, (2019), enfatiza que, os problemas que possam atingir a mulher na fase puerperal podem ser amenizados através da comunicação enfermeiro-paciente, com atenção nos problemas, interesses, e nas alterações de humor da mulher. As orientações devem ser devidamente contextualizadas ao cuidado e embasadas em uma relação de confiança entre enfermeiro-parturiente para repercutir não só na qualidade dos sentimentos manifestos pela mulher, mas também culminar em adaptação saudável da puérpera ao seu papel materno. Neste processo educativo, é preciso que o profissional de enfermagem saiba ouvir e dar respostas que confortem a paciente.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Este estudo irá contribuir para o conhecimento científico sobre o processo de humanização na depressão pós-parto, entendendo a mulher em sua singularidade. O enfermeiro possui um papel fundamental, desde as consultas de pré-natal até o puerpério, prestando acompanhamento, realizando consultas, buscando integralmente a saúde destas mulheres por meios de cuidados de enfermagem, prescrevendo medicamentos previstos em programas de saúde e protocolos das instituições de saúde, mantendo esquemas terapêuticos, solicitando exames complementares e fortalecendo o vínculo entre a gestante. De tal forma, o presente estudo contribuirá para descrever o papel deste profissional da saúde em relação a importância

do atendimento adequado e das necessidades da paciente, priorizando o atendimento humanizado. O objetivo deste trabalho é buscar na literatura os sinais e medidas preventivas na depressão pós-parto, com foco na atuação do enfermeiro no puerpério. Bem como objetivos específicos, identificar os sintomas para detectar precocemente a depressão puerperal, abordando cuidado de enfermagem nos fatores associados que levam a puérpera a desenvolver depressão pós parto.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma revisão bibliográfica que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente.

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo descritiva com abordagem narrativa no qual o seu objetivo primordial é realizar uma inspeção sobre os sinais e medidas preventivas na depressão pós-parto, com foco na atuação do enfermeiro no puerpério.

Deste modo, a coleta de dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Lilacs, sendo eles fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa, utilizando o intervalo de tempo de 2018 à 2023, foram considerados artigos na língua portuguesa e inglesa. As palavras-chaves utilizadas para esta busca foram: Depressão, pós-parto, gestação, fatores de risco e puerpério, associada ao marcador booleano AND.

Como critério de exclusão de artigos, foram ignorados os que não eram tidos como fundamentais para a escrita do artigo, sendo estes, artigos publicados anteriormente ao ano 2018, artigos publicados em outro idioma que não seja o português, inglês, espanhol ou não possuam tradução para tal, materiais incompletos ou que não atendam ao conteúdo central do estudo. Utilizou-se uma abordagem qualitativa que se atém apenas ao conteúdo de interesse da pesquisa.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados 2 artigos nas bases de dados SCIELO, 51 no LILACS e 17 no Lilacs totalizando assim 70 artigos encontrados, entretanto apenas 12 artigos selecionados. Conforme descrito na Quadro 1.

#### **Quadro 1 – Artigos utilizados na realização do estudo**



Base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
SCIELO	2	1	1
Biblioteca Virtual de Saúde	51	43	8
Lilacs	17	14	3

### Quadro 2 Síntese dos resultados

Autor / Ano	Título	Pesquisa	Resultados
(Silva, 2020)	Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Estudo bibliográfico, descritivo	Ressalta-se, neste estudo, que há a necessidade de que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a depressão puerperal para, assim, poder acompanhar a mulher de forma integral a partir do período gestacional até o puerpério, devendo ofertar uma assistência adequada.
Santos, 2020	Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto	Estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo.	Os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparem com mulheres em depressão pós-parto, sendo essas direcionadas para o psicólogo ou psiquiatra. Nas unidades não existem capacitação para os profissionais relacionados à temática, impactando negativamente nos atendimentos, tornando-o fragmentado. Não há

			um assessoramento por parte do município para auxiliar os profissionais de enfermagem a lidarem com essas mulheres. São utilizados mecanismos relacionados a busca ativa na maioria das unidades do estudo.
(Souza <i>et al.</i> , 2018)	Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal	Estudo qualitativo, descritivo,	A partir das análises das entrevistas emergiram três categorias rotinas de cuidado da enfermeira ao binômio mãe-filho no período puerperal; visão das enfermeiras sobre a depressão puerperal; os impasses na prevenção da depressão puerperal.
Frasão <i>et al.</i> , 2023	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa	Estudo bibliográfico, descritivo	Desenvolver este estudo possibilitou uma análise de como o papel do enfermeiro pode ser importante no cuidado e na prevenção da DPP. O cuidado deve iniciar no pré-natal com a avaliação da autoestima, pois durante a gravidez as mulheres se tornam mais suscetíveis. O enfermeiro deve possuir habilidades, como perspicácia, observação e empatia ao direcionar seu cuidado desde o

			começo para prevenir a DPP.
BRAGA, L., S; 2021	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto.	Estudo descritivo de natureza qualitativa	A depressão pós-parto pode interferir na vida da mulher e do seu conceito, pois na maioria dos casos há rejeição do bebê pela mãe, e isto influenciará negativamente no desenvolvimento da criança e no estabelecimento dos vínculos afetivos entre mãe e filho.
Prucoli <i>et al.</i> , 2019	Assistência de enfermagem na depressão pós-parto	Estudo bibliográfico, descritivo	Ao final deste estudo foi possível concluir que a DPP é um sério problema de saúde materna e precisa de um tratamento adequado. Portanto, os profissionais da enfermagem devem ser capacitados e qualificados, uma vez que com melhor preparo e percepção acerca dos sinais iniciais da doença, melhor a assistência prestada por esse profissional.
Louzada et al. 2019	A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	O estudo evidenciou que há necessidade da construção de novas tecnologias em saúde, mais especificamente da mulher, a fim de executar um cuidado integral e humanizado em busca da promoção da saúde da família
Santos et al. 2019	A depressão puerperal e a estratégia saúde da família	Estudo de abordagem qualitativa,	A partir dos resultados desta pesquisa conclui-se que os sintomas de

			DPP incluem irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e insegurança, falta de esperança e motivação, negação, tristeza, fobia social, medo, culpa, alterações alimentares e do sono, sensação de ser incapaz de lidar com novas situações e queixas psicossomáticas e psicoses.
Elias <i>et al.</i> , 2021	Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem	Pesquisa qualitativa de caráter exploratório,	A análise sob a ótica de conteúdo de Bardin possibilitou o caminhar do estudo. Os sentimentos expressados pelas mulheres foram de felicidade com a gravidez, com a realização de desejo de ser mãe, misturados com insegurança, dúvidas e preocupações sobre o exercício da maternidade, sobre as transformações com a chegada do filho.
Oliveira et al. (2020)	Depressão pós-parto: quais os fatores de risco?	Estudo bibliográfico, descritivo	As questões sociais e relações familiares (cinco dos seis fatores considerados como os mais prevalentes) parecem ser um importante gatilho para o desenvolvimento da DPP, o que pode ser explicado pelo fato de que essa morbidade é a junção

			de fatores biológicos e, principalmente, emocionais, e a parte emocional possui íntima ligação com a relação da mulher com os familiares e o meio em que vive.
Campos <i>et al.</i> , 2021	Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério	Pesquisa de campo exploratória, utilizando uma metodologia qualitativa.	Com base em tais considerações, o presente estudo, que é parte de uma pesquisa mais ampla sobre maternidade e cuidados na primeira infância, tem o objetivo de investigar como as mulheres das camadas médias da população carioca vivenciam o puerpério atualmente.
Guimarães <i>et al.</i> , 2021	Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão	Estudo de revisão integrativa	Revisaram-se 23 artigos, sendo agrupados por semelhança na temática apontando as principais condutas do enfermeiro diante de gestante e puérpera com depressão, bem como os sinais e sintomas característicos da doença. Identificou-se, que o acolhimento e humanização no atendimento à mulher, promovem bem-estar, redução de danos, vínculo entre profissional e cliente.

#### 4.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO

A depressão pós-parto (DPP) é relatada na literatura como um transtorno psicológico comum nas gestantes e puérperas, pelo fato destas mulheres se encontrarem em um momento de grande instabilidade emocional. É um distúrbio mental que provoca alterações comportamentais, cognitivas, físicas e emocionais, que se inicia de maneira silenciosa, levando até semanas após o parto (Santos *et al.*, 2019).

Para Elias *et al.*, (2021), a DPP é um problema de saúde pública e que afeta tanto a saúde da mulher grávida quanto o desenvolvimento da criança, pois limita a habilidade da mãe de compreender e vivenciar a maternidade logo em seus primeiros dias, dificultando o relacionamento mãe e filho, os cuidados, a capacidade de engajamento positivo e o contato emocional com o bebê.

A DPP é diagnosticada pelo médico psiquiatra junto com o psicólogo e com o apoio do enfermeiro que é fundamental para descobrir sinais e sintomas de DPP. O Programa Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher (PAISM), garante pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o serviço de pré-natal, que é um acompanhamento da mulher durante a gestação, parto e pós-parto. Além disso, foi criado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF), que serve de apoio ao tratamento de mulheres que sofrem desse transtorno depressivo (Prucoli *et al.*, 2019).

A depressão puerperal se caracteriza como uma síndrome psiquiátrica importante, causando efeitos negativos na relação mãe e filho. Enfatiza também, que esse transtorno é oriundo da associação de fatores biopsicossociais; aspectos como: Ser mãe solteira, gestação não planejada, falta de apoio familiar, social e conjugal, nascimento prematuro ou morte do bebê, história de transtorno psiquiátrico, complicações na gravidez, parto e puerpério e dificuldades de amamentar (Souza, 2018).

Oliveira (2020) cita que a depressão pós-parto é definida por um quadro depressivo presente a partir da sexta semana do período puerperal. Durante os períodos gestacional e puerperal, as mães passam por mudanças, e essas podem, muitas vezes, vir acompanhadas de um quadro melancólico depressivo. Entretanto a depressão pós-parto não pode ser confundida com outra alteração do humor denominada baby blues ou tristeza materna, que é mais prevalente e com sintomatologia mais leve.

O baby blues ocorre nos primeiros dias após o parto, dura em média entre uma e duas semanas, e acomete de 50% a 80% das mães. Os sintomas podem incluir ansiedade, choro, apetite diminuído, exaustão, perda de interesse nas atividades habituais, mudanças de humor, tristeza, problemas no sono e preocupação. No entanto, mesmo tendo que lidar com esses sintomas, as mães que apresentam o quadro de baby blues não têm rejeição ao bebê, e o tratamento pode ser feito com apoio emocional (Campos et al., 2021).

Já os sintomas da DPP são mais graves, persistem por mais de duas semanas e torna-se necessário a intervenção de um profissional de saúde. Dentre os sintomas, pode-se citá-los: desregulação alimentar, diminuição de energia, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, sentimento de inadequação, rejeição ao bebê e ideação suicida (Campos *et al.*, 2021).

O tratamento desta patologia ocorre por meio do uso de antidepressivos, que se mostraram eficazes e essenciais para a recuperação da puérpera. Nesse tratamento as puérperas deverão ser preparadas com o desenvolvimento de conversas e orientações partindo dos enfermeiros (Nobrega, 2020). Diante desse contexto, é indispensável que a mãe receba uma assistência qualificada do profissional de saúde que busque, conseqüentemente, a prevenção e o acompanhamento humanizado.

#### 4.2 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS MULHERES COM DEPRESSÃO PUERPERAL

O enfermeiro tem enorme relevância no percurso vivenciado pela mulher, em seu tempo de pré-natal e puerpério. Sendo assim, o profissional mediante o contato direto com a gestante, tem a oportunidade única de conhecê-la de forma holística e desenvolver planos terapêuticos eficazes. Outro fator importante durante a consulta é o acolhimento humanizado, com prioridade dos fatores físicos, alimentares, sociais e psicológicos (Guimarães *et al.*, 2021).

Silva (2020) alerta-se que há a necessidade de o enfermeiro ter conhecimento sobre a depressão puerperal para poder acompanhar a mulher de forma integral a partir do período gestacional até o puerpério, devendo ofertar uma assistência adequada.

Os profissionais de saúde necessitam adquirir competências, instrumentos e recursos para detectar o quanto antes e tratar de modo apropriado a DPP, usando o critério temporal do

diagnóstico da gestação após o parto. Enfatizando que o profissional de enfermagem deve possuir habilidades, buscar se qualificar, ter ponderação e sintonia ao direcionar seu cuidado na superação das dificuldades características da DPP. (Braga, 2021)

Na Depressão Pós-Parto, o profissional de enfermagem, como toda a equipe de saúde, deve procurar estabelecer com a paciente um relacionamento, com o objetivo de observar e anotar o comportamento; desenvolver confiança; prestar cuidados específicos, caso a paciente esteja deprimida; oferecer e estimular atividades construtivas; observar atentamente indícios de ideia suicida e estimular os cuidados pessoais como vestuário, alimentação e higiene.

O enfermeiro deve voltar seus conhecimentos a uma demanda diversificada, principalmente quando se trata de questões psicológicas, capazes de se esconderem em intercorrências clínicas que podem tornar mais difícil o diagnóstico e tratamento adequado (Prucoli *et al.*, 2019).

O objetivo assistencial do profissional de enfermagem está na educação e orientação à saúde para que as mulheres adquiram segurança e tranquilidade ao assumir seu papel de mãe. Portanto, cabe a ele, compreender as transformações biopsicossociais que as puérperas vivenciam, e utilizar suas habilidades de observação e empatia, identificando possíveis gestantes com predisposição depressiva, diminuindo riscos e aumentando a qualidade de vida destas, para oportunizar uma relação de sensibilidade, comprometimento e diálogo, como facilitador da identificação precoce e na prestação dos cuidados de enfermagem (Frasão *et al.*, 2023).

Assim compreende-se que o papel do enfermeiro é de grande destaque, principalmente na criação de estratégias com a finalidade de prevenir a Depressão Pós-Parto, uma vez que, o profissional deve ter o conhecimento acerca da etiologia e os sinais associados a DPP, para tomar medidas preventivas contra a doença.

## **5 CONCLUSÃO**

Mediante o desenvolvimento deste estudo pode-se observar a importância da assistência de enfermagem na detecção e prevenção da depressão pós-parto. O enfermeiro exerce um papel fundamental no cuidado e prevenção da DPP, uma vez que ele é o profissional de maior interação com a gestante no ciclo gravídico-puerperal, ofertando uma assistência adequada, auxiliando a gestante a enfrentar as diversas situações de maneira mais adaptativa, realista e confiante.



Nesse sentido, o enfermeiro deve ter conhecimento acerca da etiologia e os sinais associados a DDP para tomar medidas preventivas contra a doença. Para isso, faz-se necessário que os mesmos realizem acolhimento de forma integral durante o pré-natal, investigando questões clínicas e também psicossociais.

Desenvolver este estudo, possibilitou uma análise acerca das ações e estratégias multifacetadas para promover a saúde mental e alterações psíquicas no puerpério. Cabe ao enfermeiro o cuidado e o conhecimento sobre os transtornos mentais nesse período, devendo estar qualificado, atendendo ao longo do ciclo gravídico-puerperal, objetivando a detecção deste transtorno e a promoção da saúde da gestante e do bebê.

Importante mensurar como limitação desse estudo, a carência de pesquisa que explorem o papel da equipe de enfermagem frente a DPP. Recomenda-se novos estudos nessa temática para que sirva de incentivo para as mulheres a importância do cuidado da enfermagem para minimizar índices de depressão pós-parto, visando a melhora nos processos assistências.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, André *et al.* **Fatores associados à Depressão Pós-parto em mulheres em situação de vulnerabilidade social.** P. 1-9, 12 out. 2017 Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v13n4/04.pdf>. Acesso em: 28 Out 2023.

BRAGA, L., S; **A assistência de enfermagem na depressão pós-parto.** Estudos Avançados Rev. Saúde e Natureza, v. 1, n. 2, p. 92-105, 2021. *Acesso em:* 15 de Out de 2023.

CAMPOS, Paula Azevedo *et al.* **Sou mãe: e agora? Vivências do puerpério.** SciELO, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/gRDZZ9sPmPNXKBBJnRtrkQ/#>. Acesso em: 24 de Set de 2023.

CARLESSO, Janaína Pereira *et al.* **Análise da relação entre depressão materna e indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil.** SciELO, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/7sQz5jTgPjrRQW9m3fymYTD/#>. Acesso em: 20 out. 2023.

ELIAS, Elayne Arantes *et al.* **Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem.** Artigo original, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/jeuma/Downloads/4058-26673-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 out. 2023.

FRASÃO, Carla Caroline *et al.* **Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: revisão integrativa.** Revistas Unipar, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9914/4723>.

GUIMARÃES, Rivana Barbosa *et al.* **Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5178.2021>. Acesso em: 25 de Out de 2023.

NASCIMENTO, Luane Aparecida *et al.* **A Assistência de enfermagem na depressão pós-parto.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2366>. Acesso em: 03 nov. 2023.

OLIVEIRA, Alessandra Poline *et al.* **Depressão pós-parto: quais os fatores de risco?.** Femina, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117446/femina-2020-487-439-446.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

PRUCOLI, Monique Bessa *et al.* **Assistência de enfermagem na depressão pós-parto.**

Múltiplos acessos, 2019. Disponível em:

<http://multiplosacessos.com/multaccess/index.php/multaccess/article/view/106>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SANTOS, Maria Luiza Pastor *et al.* **A depressão puerperal e a estratégia saúde da família.**

Revista do Instituto de Ciências da Saúde, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/a-depressao-puerperal-e-a-estrategia-saude-da-familia/>. Acesso em: 27 out. 2023.

SILVA, Joseane Ferreira *et al.* **Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. Rev enferm,** 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245024/35555>. Acesso em: 06 set. 2023.

SOUZA, Karen Luisa *et al.* **Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. Revista de Enfermagem,** 2018. Disponível em:

<https://pdfs.semanticscholar.org/34b1/31c26723ab950f5f960e55ce752dc22ed53f.pdf#:~:text=Evidenciouse%2C%20nos%20depoimentos%20dos%20enfermeiros%2C%20um%20conhecimento%20superficial,que%20pode%20ser%20visualizado%20nas%20falas%20a%20seguir%3A>. Acesso em. 20 de Out de 2023.

PAULA, Daniele Leme *et al.* **Assistência da equipe de enfermagem na depressão pós-parto na atenção primária à saúde. Master editora,** 2023. Disponível em:

[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230506\\_110520.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230506_110520.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.